

**A LEITURA CRÍTICA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO: HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO, EM
UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM.**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS**

SÍLVIA DOS ANJOS AMAZONAS

**A LEITURA CRÍTICA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO: HABILIDADES
E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO
MÉDIO, EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-
AM.**

**PARINTINS
2017**

SÍLVIA DOS ANJOS AMAZONAS

**A LEITURA CRÍTICA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO: HABILIDADES
E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO
MÉDIO, EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-
AM.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção do grau de licenciada em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edinelza Macedo Ribeiro

**PARINTINS
2017**

SÍLVIA DOS ANJOS AMAZONAS

**A LEITURA CRÍTICA PARA ALÉM DA DECODIFICAÇÃO: HABILIDADES
E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO
MÉDIO, EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-
AM.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção do grau de licenciada em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edinelza Macedo Ribeiro.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Edinelza Macedo Ribeiro
Presidente

Dr^o. Weberson Fernandes Grizoste
Membro

Msc. Maria Celeste de Souza Cardoso
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico esta vitória ao meu amado Pai, que partiu há 7 anos. Não tive a oportunidade de mostrar para ele que eu enfim cursei uma faculdade, que mesmo não tendo escutado seus conselhos quando dizia para eu estudar quando era mais nova, porque seria a única herança que ele poderia deixar-me quando partisse.

Hoje entendo que ele quis me poupar de todas as responsabilidades da vida se deixasse o tempo passar, entendo que hoje foi mais difícil, mas com a graça de Deus não foi impossível, queria que pudesse ter visto cada conquista ao longo dessa trajetória, mas sei que de onde quer que esteja sempre torceu por mim.

Te Amo infinitamente meu Pai!

Sílvia dos Anjos Amazonas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Deus, por ter me dado a oportunidade de ingressar em uma faculdade pública por meus próprios méritos, depois agradeço à minha família por ter tido a paciência em me ajudar direta ou indiretamente, porque sem a ajuda deles, talvez nem tivesse chegado até aqui.

Agradeço também aos meus excelentes professores que contribuíram para minha formação profissional, orientando-me em todas as horas, muito obrigada!

Não foi nada fácil ter chegado até aqui, só Deus sabe o quanto tive que deixar meu filho de lado em algumas horas, faltar ao trabalho, ter que chegar um pouco depois do horário de entrada nas aulas dos professores, mas, enfim, estou aqui.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar as principais habilidades e competências da leitura para a formação do leitor crítico no Ensino Médio, tendo como título “A leitura crítica para além da decodificação: habilidades e competências na formação do leitor crítico no Ensino Médio, em uma escola estadual no município de Parintins-AM”. Para o percurso metodológico utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, por meio da abordagem qualitativa, de enfoque fenomenológico. Os instrumentos de coleta de dados foram a aplicação de entrevista semiestruturada e questionário com perguntas abertas para alunos e professores. No aporte teórico, foram elencados autores como Freire (1984), Silva (2011), Martins (1994), Solé (1998), Kleiman (1993), Antunes (2009), dentre outros. O estudo fez uma breve contextualização sobre as habilidades e competências da leitura. Discutindo em linhas gerais os conceitos de contribuições, a respeito da formação de leitores críticos; o papel do professor no incentivo à leitura; Por fim, os resultados da pesquisa apontam que os estudantes do Ensino Médio possuem professores que pautam suas práticas em ações que instigam o aluno a construir gradativamente o senso de criticidade. Para os alunos, a leitura crítica se encontra em um contínuo processo de construção.

Palavras-chave: Habilidades. Competências. Leitura. Criticidade.

ABSTRACT

The present research has as general objective: to know the main skills and competences of reading for the formation of the critical reader in High School, with the title "Critical reading beyond decoding: skills and competences in the formation of the critical reader in high school, in a state school in the municipality of Parintins-AM. " For the methodological course we used the bibliographical and field research, through the qualitative approach, of phenomenological approach. The instruments of data collection were the application of semi-structured interview and questionnaire with open questions for students and teachers. In the theoretical contribution, authors such as Freire (1984), Silva (2011), Martins (1994), Solé (1998), Kleiman (1993) and Antunes (2009) among others were listed. The study briefly contextualized the skills and competences of reading. Discussing in general lines the concepts of contributions, regarding the formation of critical readers; the role of teachers in encouraging reading; Finally, the results of the research indicate that high school students have teachers who guide their practices in actions that instigate the student to gradually build a sense of criticality. For the students the critical reading is in a continuous process of construction.

Keywords: Skills. Skills. Reading. Criticity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA LEITURA.....	12
1.2. LEITURA: PRINCIPAIS CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES.....	15
1.3. LEITURA CRÍTICA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS.....	19
1.4. O PAPEL DO PROFESSOR AO INCENTIVO À LEITURA.....	22
1.5. ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR CRÍTICO.....	25
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	29
2.1. TIPO DE PESQUISA.....	29
2.2. LOCAL DA PESQUISA.....	31
2.3.SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
2.4. INSTRUMENTO DE MEDIDAS.....	31
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	33
3.1. RESULTADOS DAS ENTREVISTAS APLICADAS AOS ALUNOS.....	33
3.2. RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICES	

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Sobre o conceitos de leitura crítica.

QUADRO 2: Sobre orientação do desenvolvimento da leitura crítica.

QUADRO 3: Sobre a didática utilizada pelo professor nas produções de textos em sala de aula.

QUADRO 4: Sobre as habilidades a serem desenvolvidas para fazer uma leitura crítica.

QUADRO 5: Sobre a concepção de leitura crítica

QUADRO 6: Das habilidades e competências para o desenvolvimento da leitura crítica do aluno

QUADRO 7: Sobre os tipos de leitura realizadas pelos professores.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa com o título “A leitura crítica para além da decodificação: habilidades e competências na formação do leitor crítico no Ensino Médio, em uma escola Estadual no município de Parintins-AM”, busca conhecer por quais meios os alunos da última etapa da educação básica tem adquirido o hábito da leitura, sendo esse um processo que faz parte do convívio social, trazendo benefícios em sua formação sociocultural, promove o desenvolvimento do senso crítico, tornando-os sujeitos capazes de construir sua própria história.

A referida temática que fala sobre o processo de formação de leitores críticos para além da mera decodificação das palavras escritas, vem desvelar os fatores que levam o aluno a desenvolver o seu senso crítico, de maneira que se torne mais consciente de sua existência enquanto ser pensante e atuante na sociedade na qual está inserido. Neste sentido, a leitura se torna uma ferramenta importante ao levar o indivíduo a questionar a sua atual realidade, o levará a ser formador de opiniões e, dessa forma, a leitura estará cumprindo o seu papel. Sobre isso Silva (1999, p, 40), diz que: “a leitura pode ser ou pode vir a ser um importante instrumento de luta, de conscientização e de transformações das estruturas sociais”.

No Brasil, uma das razões para a queda no hábito de leitura entre o público infanto-juvenil é a falta de estímulos vindos da família, como nos revela Marina Carvalho, supervisora da Fundação Educar DPachcoal, que trabalha com programas de incentivo à leitura. Este fato, leva-nos a entender que a instituição família, por se tratar da primeira instituição à qual somos pertencentes, não vem incentivando no público mais jovem à competência leitora.

Em 2006, no estado do Amazonas, foi criado o instituto denominado “Ler Para Crescer no Estado do Amazonas¹”, cujo objetivo era criar oportunidades de incentivo à leitura para crianças carentes em um bairro de Manaus, seguindo a Pedagogia de Paulo Freire. Este projeto, foi criado na cidade de Manaus, e ao longo dos anos foi crescendo até se transformar em 2011 no “Instituto Ler para Crescer¹”. Não se poderia imaginar que

¹ Instituto Ler para Crescer : Projeto de estímulo às práticas de leitura, realizado na cidade de Manaus-AM .

um ano depois, em 2012, a população passaria a viver sem a Biblioteca Pública Estadual do Amazonas.

Percebe-se que apesar de ações como essas empreendidas pelo “Instituto ler para Crescer”, o poder público, se mantém ainda distante de tais ações que promovem o acesso aos livros que ficam guardados dentro das bibliotecas, ou nas livrarias espalhadas pela cidade.

Para tanto, a inquietação em torno da temática surgiu a partir da participação da pesquisadora na disciplina Estágio Supervisionado II, enquanto estagiária, nos meses de Fevereiro e Abril no ano de 2017, no qual foi possível observar e participar do dia a dia dos alunos para fazer levantamento da seguinte questão-problema: *“Quais as habilidades e competências da leitura que contribuem para a formação do leitor crítico no Ensino Médio?”*

Para entender melhor os objetivos propostos, a presente pesquisa monográfica encontra-se dividida em três capítulos.

O primeiro fará uma breve contextualização das habilidades e competências da leitura, evidencia alguns de seus principais conceitos e contribuições, reflete sobre o hábito da leitura para a formação de leitores críticos, ressalta o papel do professor no incentivo à leitura e propõe algumas atividades para o desenvolvimento do leitor crítico.

O segundo capítulo, apresenta a metodologia da presente pesquisa, que é de natureza qualitativa, pois se voltou a valorizar a percepção dos envolvidos, por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas, direcionado aos participantes, pois, a partir de suas falas tornou-se possível refletir acerca das implicações das habilidades e competências do leitor crítico.

Neste sentido, para o melhor entendimento acerca do estudo, buscou-se no primeiro momento lançar mão da pesquisa bibliográfica para conhecer o que se têm produzido até então a respeito da temática, cujos fundamentos podem ser encontrados nos estudos de Paulo Freire (1984), Ezequiel Theodoro da Silva (2011), Maria Helena Martins (1994), Isabel Solé (1998), Ângela Kleiman (1993), Irlandé Antunes (2009), dentre outros autores que contribuíram para o desenvolvimento da temática.

Ao término desta pesquisa, no terceiro capítulo, encontram-se as Análises dos resultados e as Considerações Finais, o qual fará um apanhado geral e discute se a pesquisa alcançou suas metas, além de apresentar sugestões e algumas recomendações sobre os aspectos relacionados às habilidades e competências do leitor crítico no Ensino

Médio, visto que, posteriormente poderá vir a se tornar material relevante para ser discutido no contexto educacional.

Com respeito às análises de conteúdos expressos nas entrevistas, Bardin (1977, p. 31) define que “[...] os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças à técnicas diferentes.”

Portanto, a autora ressalta o caráter dinâmico de toda pesquisa científica, que não deve ter um fim em si mesma, uma vez que os resultados obtidos em torno da problemática abordada, poderá vir a servir de base para futuras análises que pretendam ser ainda mais avançadas no que diz respeito às suas dimensões teórico-metodológicas.

1. CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz reflexões sobre os principais processos e fatores que levam a compreensão do desenvolvimento das habilidades e competências da leitura crítica, partindo de um breve contexto histórico. Discute-se os principais conceitos de leitura e sua contribuição, para em seguida, apresentar em linhas gerais os principais aspectos que contribuem na formação do leitor crítico, versa sobre o papel do professor no incentivo à leitura e por fim propõe atividades que contribuem para o seu desenvolvimento.

1.1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA LEITURA

O ensino da leitura nas escolas ainda é algo visto como distante da realidade, pois, na maioria das vezes as práticas em sala de aula estão fora do contexto em que os estudantes vivem ou conhecem. Ainda persiste o pensamento de que o acesso a conteúdo intelectuais seja privilégio de poucos.

No Brasil, um dos pioneiros a se pôr contra o posicionamento acima, foi o educador Paulo Freire (1992), quando iniciou uma verdadeira luta em prol à uma educação libertadora e emancipadora dos menos abastados da sociedade brasileira do século XX. Este período, se volta a uma época em que muitos trabalhadores, por ele

chamado de “oprimidos” se encontravam excluídos das tomadas de decisões em seu próprio país de origem. Freire, defendia que somente através da educação é que se tornaria possível a libertação, pois, constitui por excelência de um ato político. (FREIRE, 1992).

Outro defensor na área da educação, que corrobora com o pensamento de Freire, é Ezequiel Theodoro da Silva (1999), quando diz que: “[...] uma política de leitura, para ser produtiva e eficiente em um Brasil democrático, deve ser construída a partir de uma vertente que, por falta de melhor nome, chamo de ‘caseira’[...]” (SILVA, 1999, p. 12), em outras palavras, as soluções apresentadas para promoção da leitura, podem partir da união de professores de uma mesma escola por meio da multidisciplinaridade, juntando-se ao trabalho com a comunidade de pais e a associação de professores realmente solidários a essa causa.

Com relação às produções bibliográficas no Brasil, do século XX, Martins (1994, p. 27), ressalta:

O Brasil, em termos de publicações, distribuição e venda de material impresso, principalmente livros, deixa muito a desejar. Quanto a bibliotecas, nem se fala. Mas a oferta vem aumentando, inclusive a preços acessíveis a camadas mais amplas da população. O volume de exemplares vendidos em edições populares cresce, revelando que, mesmo em termos de leitura de livros, a ‘crise’ não se dá tanto devido a falta do que ler, aos preços altos, a pouca qualidade do material impresso ou mesmo pela inexistência de leitores. (MARTINS, 1994, p. 27)

Silva (1999) e Martins (1994), comungam da mesma opinião quando dizem que a leitura em tempos atuais, necessita de um maior interesse de seus principais envolvidos, como por exemplo da camada popular, que envolve a comunidade de pais e professores que se solidarizem para que a leitura se torne algo presente em suas vidas e, conseqüentemente, chegando à tão sonhada construção de uma política de leitura produtiva e eficiente.

Quando nos referimos ao aprendizado da leitura, Kleiman (1988), define que a competência leitora tem maiores chances de ser desenvolvida quando se consideram os múltiplos aspectos que a língua contém como objeto de ensino. De acordo com essa vertente teórica, é possível considerar práticas que desenvolvem a competência leitora ampla, aquelas que privilegiam os aspectos de código, de sistema e de discurso que a língua contém.

A língua portuguesa em si, possui um universo bastante rico de possibilidades que variam entre a língua falada e escrita, entre elas podemos citar a gramática, a linguística, sociolinguística, cabendo ao indivíduo, saber apropriar-se desses sistemas.

Desse modo, dá-se espaço para conceituar elementos importantes no universo da leitura, como a *competência*, que segundo o Mini Dicionário Houaiss (2004, p. 173), é o “conjunto de conhecimentos ou habilidades; [...], logo, ao relacionar com os fins educacionais, sugere-se a capacidade do aluno para saber lidar com determinadas situações, utilizando seus conhecimentos adquiridos. Para Perrenoud (1999 *apud* Dias, 2010, p. 74), “uma competência traduz-se na capacidade de agir eficazmente perante um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles”. (DEMO, 2010, p. 74)

Os termos competência e habilidade fazem parte do universo no que diz respeito à leitura, no Ensino Médio espera-se que o aluno as alcance em relação a determinada disciplina ou conteúdo de ensino, pois a mesma se constitui como um meio de formação reflexiva e de construção de conhecimentos (PCNs, 2002). Ao final do Ensino Médio, o aluno deve desenvolver competências em relação à compreensão da Língua Portuguesa, que lhe possibilitem:

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social;
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas);
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal;
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. (PCN, 2002)

O Processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural (PCN, 2002, p. 139)

De acordo com o exposto acima, a leitura vem possibilitar a aquisição das habilidades que capacitam o indivíduo a ampliar sua visão intelectual, possibilitando com

que ele entenda e ponha em prática o que lê, como também habilita a debater e criticar sobre qualquer assunto lido. No entanto, existem fatores que dificultam a prática da leitura, mais ainda da leitura crítica, visto que, na maioria das vezes nos deparamos com a falta de incentivo da própria escola, pois não renova seu acervo e quando isso acontece são colocadas inúmeras dificuldades para se ter acesso.

Para os alunos do Ensino Médio, que se encontram na última etapa da educação básica, torna-se ainda mais pertinente que a leitura caminhe junto da criticidade, do olhar atento para todas possibilidades que um texto pode proporcionar, pois, a partir dessa etapa, a maioria dos estudantes tem interesse em ingressar em uma universidade para dar continuidade aos seus estudos e/ou conseguir conquistar seu espaço no mercado trabalho, porém, uma das exigências mais evidentes será a sua capacidade de abstrair cada vez mais informações para saber lidar com todo o tipo de situação.

Ademais, não será somente para ingressar no mercado de trabalho que o estudante deverá preparar-se, mas para saber posicionar-se criticamente diante de situações diversas, como na escolha de seus representantes políticos, à sua capacidade de escolher o que lhe for imposto e etc.

Partindo desse pressuposto, a LDB (2013), estabelece portanto, que o Ensino Médio é a etapa que completa a educação básica (art. 35), definindo-a como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral. Trata-se de reconhecê-lo como parte de um nível de escolarização que tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Por tais razões, ao final da educação básica, espera-se que o aluno já esteja preparado para enfrentar situações como a busca de seu primeiro emprego no mercado de trabalho ou a continuação de seus estudos em uma universidade, pois acredita-se que ele esteja apto para argumentar e que tenha conhecimento de assuntos que dizem respeito ao espaço social. Essa independência encontra-se fundamentada principalmente nos próprios conceitos e contribuições da leitura. E esses processos serão discutidos no próximo subitem.

1.2. LEITURA: PRINCIPAIS CONCEITOS E CONTRIBUIÇÕES

Conforme discussão acima, a leitura como busca de sentido, é um precioso instrumento no processo de produção do conhecimento por proporcionar o contato do leitor com diferentes formas de viver e compreender a leitura de mundo.

Essa compreensão encontra-se respaldada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2011), quando entende ser leitura:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...] uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (PCNs, 2011, II:53).

Ao falar sobre a postura do leitor frente aos benefícios da leitura, Martins (2006, p. 32-33), enfatiza que “a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for), e começa antes do contato com ele. O leitor assume papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo”. Em outras palavras, a autora nos diz que a leitura faz parte do cotidiano do homem e inicia-se antes mesmo do contato com o objeto a ser conhecido, indo além da simples habilidade de decodificação de palavras reprimidas a uma perspectiva técnica. Mais que isso, a leitura promove a aquisição de novos saberes no encontro entre o texto e o leitor.

Para isso, o ato de ler precisa ser visto como essencial na formação de leitores críticos, pois, desempenha papel social fundamental na vida dos indivíduos. Tornando-os conscientes do seu papel perante a sociedade, o faz perceber-se como um sujeito de direitos, como diz Freire (2009, p. 11).

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 2009, p. 11)

A respeito disso, Bakhtin (s/d, *apud* Fiorin, 2016, p. 22), nos diz que “[...]toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras.” É por meio da leitura que descobrimos um mundo de significados que existe entre as palavras, desse modo, a leitura torna-se um instrumento essencial para o enriquecimento pessoal e intelectual do indivíduo, podendo ser considerada, como a base do saber e o ponto de partida para introdução de novos conhecimentos, por contribuir decisivamente para a aquisição de novas habilidades e o amadurecimento do ser humano em qualquer fase da vida. (MARTINS, 2006).

Ao tecer tais colocações, Martins (2006), permite-nos conhecer uma das principais finalidades da leitura, ou seja, trata-se de fazer com que o leitor assuma uma postura

crítica e autônoma diante daquilo que lê, ou seja, “assim, a leitura deixaria de ser uma tarefa escolar, um simples treino de decodificação, uma oportunidade de avaliação, para ser, junto com outras atividades, uma forma de integração do aluno com a vida de seu meio social”. (ANTUNES, 2003, p. 119). E como estamos defendendo a ideia da importância da formação de um leitor crítico, o conceito de Antunes é o que mais se adequa a esta pesquisa.

Solé (1998), alerta que para uma pessoa se envolver em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes. Enfatiza que a leitura de verdade é “aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura na qual temos controle: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir” (SOLÉ, 1998).

Para a autora ler é um processo em que há interação entre o leitor e o texto, procura-se objetivos que conduzem a leitura, ou seja, sempre lemos para uma finalidade, que conseqüentemente nos levará a um posicionamento diante do texto.

Ainda sobre os conceitos de leitura, encontra-se no Mini Dicionário Houaiss (2004, p.451), a seguinte definição: “[...]o ato ou hábito de ler; o que se lê; Maneira de compreender um texto, uma mensagem, um fato[...]ato de decifrar qualquer notação ou seu resultado[...]” (HOUAISS, 2004, p. 451).

Sendo assim, a leitura desempenha papel fundamental na vida de qualquer cidadão, ela está presente no dia a dia, sob várias formas com uma infinidade de funções, sejam elas de cunho escrito, televisionado ou através do rádio e cabe ao indivíduo apropriar-se da melhor forma possível destas informações que estes meios de comunicação nos trazem, pois, constituem-se de suma importância para a vida em sociedade. Sobre esse ponto de vista Silva (2011, p. 48) defende que: “muitas vezes o termo ‘comunicação’ sofre uma restrição profunda pelo senso comum da população, sendo tomada apenas como falar e escrever [...] comunicação envolve também ouvir e ler [...] sem o interlocutor ou leitor não há possibilidade de comunicação.”

No processo de inserção do indivíduo ao mundo letrado, Freire (2003), nos diz que não significa dizer que o mesmo esteja desapropriado de tudo com o que se depara. Para o autor, cada indivíduo já carrega consigo uma bagagem de conhecimentos, desde que se encontre inserido no seio familiar ou em outro determinado meio social, onde lhe sejam repassados os conhecimentos que serão necessários em suas relações sociais com os demais participantes do meio em que vive.

Toda compreensão de um texto, tenha ele a dimensão que tiver, implica, segundo Bakhtin, uma *responsividade* e, por conseguinte, um juízo de valor. O ouvinte ou o leitor, ao receber e compreender a significação linguística de um texto, adota, ao mesmo tempo, em relação a ele, uma atitude responsiva ativa: concorda ou discorda, total ou parcialmente; completa; adapta; etc. Toda compreensão é carregada de resposta. (BAKHTIN, (s/d, s/n, *apud* FIORIN, 2016, p. 08).

Vale lembrar que, essas estratégias citadas acima são cruciais para propiciar a formação de um leitor crítico, no caso em que refere-se esta pesquisa, o estudante do ensino médio. Quando Bakhtin, destaca atitudes como *responsividade* e *juízo de valor*, bem como, a compreensão feita pelos alunos que é para o autor, carregada de respostas, o mesmo está diretamente referindo-se à mediação feita pelo professor em sala de aula, e leva-nos a refletir se esses processos são realmente desenvolvidos em sala, e se existe essa mediação completa que deveria ser oportunizada pelo professor mediador.

Quanto a isto, Freire (2003, p.32), reitera: “creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes ‘leiam’, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que as vezes temos do ato de ler”, que segundo Silva (2011, p. 109), considera ser mal interpretada, pois “o ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e, conseqüentemente, de experiências nas sociedades onde a escrita se faz presente.”

De acordo com os PCNEM (1999, p.105), nessa área estão:

[...] destacadas as competências que dizem respeito à constituição de significados que serão de grande valia para a aquisição e formalização de todos os conteúdos curriculares, para a constituição da identidade e o exercício da cidadania. As escolas certamente identificarão nesta área as disciplinas, atividades e conteúdos relacionados às diferentes formas de expressão, das quais a Língua Portuguesa é imprescindível. PCNEM (1999, p.105).

Por tais razões, o ato de ler tem seu início, quando o aluno, através de sua percepção, consegue tomar consciência, abre-se para novas possibilidades de significados existentes nos documentos escritos que fazem parte do nosso mundo, ao ler, está tentando de certa maneira, construir sua própria opinião. Para Castelo-Pereira (2005, p. 48). A relação do leitor com o texto acontece da seguinte forma:

Assim o leitor em contato com texto dialoga com o autor e constrói os sentidos de possíveis e estabelecidos pelo mesmo. E, para interpretar o texto e atribuir-lhe sentido, lança mão de conhecimentos linguísticos (lexicais, gramaticais e pragmáticos), conhecimentos textuais (de estrutura, de gêneros) e conhecimentos extralinguísticos (de mundo, do assunto em questão) que contribuem para sua interpretação. (CASTELO-PEREIRA, 2005, p. 48).

Kleiman (1989, p. 09), ao discutir sobre o assunto apresenta um novo conceito, a saber: historicidade. Na opinião da autora, “a leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: historicidade.” A partir desta citação podemos perceber todos os aspectos envolvidos no ato da leitura, afirmando que nela se encontra o momento crítico da “produção da unidade textual, da sua realidade significativa.”

Dentre os vários conceitos de leitura discutidos no texto, entendemos que o conceito de Kleiman vai ao encontro das perspectivas da presente pesquisa, por tratar a leitura como um processo de historicidade, o qual possibilita ao indivíduo a construção de um amplo conhecimento.

Sendo assim, faz-se fundamental entender a importância da leitura para o enriquecimento pessoal e intelectual do indivíduo, podendo ser considerada como a base do saber e também o seu ponto de partida. O indivíduo conseguirá expor melhor suas próprias opiniões através da leitura, melhorando assim, sua argumentação e seu convívio no meio social.

Um exemplo que podemos citar à respeito da leitura pelo mundo, é de países como a Finlândia onde as crianças são incentivadas ao gosto por todo tipo de leitura desde o ambiente familiar. Este país, foi chamado de “país amigo da leitura”, ganhou este apelido devido ao seu elevado número de leitores assíduos. A educação neste país, situa-se entre as melhores por se tratar de uma prioridade na qual todos, sem distinção, têm acesso.

Ao falar sobre a postura do leitor frente aos benefícios da leitura, Martins (2006), enfatiza que “a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo”. Em outras palavras, nos diz que a leitura faz parte do cotidiano do homem e inicia-se antes mesmo do contato com o objeto ser conhecido, indo além da simples habilidade de decodificação de palavras reprimidas a uma perspectiva técnica. Mais que isso, a leitura promove a aquisição de novos saberes no encontro entre o texto e o leitor.

Segundo Coracini (2010, p. 14), na concepção intermediária de leitura, vista como interação entre os componentes do ato da comunicação escrita, o leitor, portador de esquemas (mentais) socialmente adquiridos acionaria seus conhecimentos prévios e os confrontaria com os dados do texto, “construindo”, assim, o sentido. Nessa concepção o bom leitor é aquele que é capaz de percorrer as marcas deixadas pelo autor para chegar a formulação de suas ideias e intenções.

Ao falar-se de diferentes leituras, refiro-me não apenas a leitura realizada por cada indivíduo em particular, mas aos diferentes momentos de nossas vidas; na verdade, o sentido de texto, pode

ser produzido por um sujeito em constante processo de mudança, ao posicionar sobre o que lê, ao questionar, dizer se gostou etc. São esses os mecanismos que ajudam a conduzir uma pessoa a desenvolver sua criticidade sobre o que lê, conforme discussão presente no próximo subitem.

1.3. LEITURA CRÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Como se percebe pelas discussões até agora levantadas, é necessário que o indivíduo possua conhecimentos e habilidades que possam lhe permitir interpretar e analisar, de maneira crítica e autônoma, um maior número de informações, tendo a competência leitora como um requisito indispensável.

A respeito da prática da leitura crítica nas escolas Silva (2011, p. 93), reflete que:

A leitura crítica é a condição para a educação libertadora, é a condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas. A explicitação desse tipo de leitura, que está longe de ser mecânica (isto é, não geradora de novos significados), será através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta, ou seja, constatar, cotejar e transformar. (SILVA, 2011, p. 93).

Assim sendo, pode-se tomar a leitura crítica como sendo um verdadeiro instrumento de libertação, pois ao leitor caberia a função de assumir uma postura diante do que lê, toma consciência de que o material escrito não tem função apenas de passar um informação. A habilidade de leitura, exige muito mais do que um simples decodificar das palavras, mas, de ir além do que está escrito e buscar compreender, questionar a fonte, problematizar, ler as entrelinhas do texto, o que fará com o leitor faça a compreensão das ideias transmitidas pelo pelo autor, mas também saiba se posicionar diante delas.

Segundo Solé (1998, p.22), “a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer *[obter uma informação pertinente para]* os objetivos que guiam sua leitura”. Para a autora, a leitura quando é feita sem sentido, logo, não possuirá aplicabilidade na vida prática dos estudantes, e dificilmente os fará compreender sua importância, dessa forma, ao se consumir o ato de ler, as pessoas se tornam mais críticas, participativas, sabem argumentar, possuem conhecimento sobre uma série de assuntos dentro do espaço social. Para Martins (1994, p. 30), define-se como:

O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido, portanto, convém dizer que a leitura vai além do texto, seja ele qual for, tendo seu início antes dele, assumindo um papel atuante, deixando de ser um mero decodificador ou receptor passivo. (MARTINS, 1994, p. 30).

O que se constata nas opiniões de Solé e Martins é que a leitura se concretiza no ato de ler. A compreensão de leitura crítica é justamente a autonomia que o leitor adquire quando interpreta os significados de um texto. Em todo caso, o texto existe porque tem seu início nas relações sociais, parte de acontecimentos reais, de uma denúncia, de um fato histórico, das lutas sociais, onde a leitura pode ser feita através de jornais, de poesias, de críticas literárias, entre outros. Mas a leitura de mundo essa é indispensável na condução desse processo. O professor como mediador desse processo deve considerar o conhecimento que o aluno traz consigo.

Os textos são a concretização dos discursos proferidos nas mais variadas situações cotidianas. O ensino e a aprendizagem de uma língua não podem abrir mão dos textos pois estes, ao revelarem usos da língua e levarem a reflexões, contribuem pra a criação de competência e habilidades específicas. (PCN+, 2000, p. 58).

Martins (1994), categoriza a leitura em três níveis distintos, objetivando o processo de leitura a um modo mais simples, muitas vezes esquecidos, da seguinte forma:

- **Leitura sensorial**- envolve a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto, que podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler, são os momentos iniciais da relação com esse novo mundo;

- **Leitura emocional**- ela lida com os sentimentos, implica falta de objetividade, é mais subjetiva, escapam ao controle do leitor, que se vê envolvido por armadilhas no seu inconsciente;

- **Leitura racional**- só agora estaríamos no âmbito do status letrado, próprio da capacidade de apreciar a linguagem, salienta seu caráter reflexivo, dialético, o leitor sai de si, em busca da realidade do texto lido, sua percepção implica uma volta à sua experiência pessoal e uma visão própria da história do texto, estabelecendo um diálogo entre este e o leitor com o contexto no qual a leitura se realiza.

Esses níveis de leitura não se consolidam isoladamente, funcionam inter-relacionados e se complementam. A leitura sensorial tem seu início logo quando é tido os primeiros contatos com um livro, observa-se as cores, as ilustrações, a sua espessura se tem muitas páginas ou poucas, ao abri-lo tem-se uma outra visão, daí implica o envolvimento na leitura, muitas vezes a pessoa que lê identifica-se com o que é lido, tem-se sentimentos de felicidade ou de raiva, essa vem ser a leitura emocional e por último a leitura racional, onde o leitor já tem uma bagagem de leitura bem ampla, consegue tecer reflexões acerca do lê.

Este último nível, definido por Martins (1994), põe em evidencia a fase em que se encontram os alunos do Ensino Médio, visto que, estes já vieram de um longo processo de educação e tiveram contato com diversos tipos de leitura, podendo estar agregando cada vez mais conhecimentos.

A contribuição de Solé (1998), é muito importante na construção do processo, por apresentar estratégias que orientam no aprendizado da leitura, isso se faz perceber quando a autora estabelece as estratégias de leitura, e diz que por meio delas o aluno vai poder utilizar seu conhecimento, realizar inferências e esclarecer o que não sabe. Nesse sentido a autora divide as estratégias em três etapas:

- Antes da leitura: é o momento que o aluno tem seu primeiro contato com o livro, observa tudo o que contém em sua capa, as imagens, as cores, a espessura, faz-se uma primeira leitura;
- Durante a leitura: ao abrir o livro, já se tem um outro olhar em relação ao seu conteúdo, daí em diante o aluno irá explorar o conteúdo presente no livro, viajará por vários lugares sem sair do lugar, conhecerá novas culturas, costumes, culinária, religiões. Dentre outros benefícios que o ato de ler proporciona;
- Depois da leitura: após ter percorrido os processos anteriores, o aluno estará apto a pontuar de modo objetivo, quais suas conclusões diante do conteúdo lido, exemplificando e fazendo relação com seus conhecimentos prévios.

De modo geral, essas estratégias ajudam bastante assim, bem como os níveis de leitura, pois, deve-se lembrar que para formar um leitor crítico, não depende só de colocar o aluno para ler em sala de aula, mas, que na aquisição das habilidades leitoras ele possa fazer uso desses recursos, que podem facilitar e inserir no aluno o gosto pela leitura.

Pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do Ensino Médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (PCNs, 2008, p. 18).

Silva (1999, p. 47), nos diz que, “queremos educar e promover um tipo de leitor que não se adapte ou se ajuste inocentemente à realidade que está aí, mas, que pelas práticas de leitura, participe ativamente da transformação social”. Para o autor, ao afirmar que queremos leitores conscientes, críticos e criativos, durante e após sua trajetória acadêmica, estamos pressupondo que:

A consciência, a criticidade e a criatividade desses sujeitos-leitores vão ser constantemente dinamizadas nas diferentes práticas de leitura escolar, levando-os a se inserir na luta pela superação das contradições da vida social. Mais especificamente, aquilo que a escola chama de “espírito crítico” não deve ficar embotado dentro do indivíduo, mas deve dirigir-se à compreensão profunda as razão de ser dos fatos sociais, gerando reflexão, posicionamento e ação transformadora. (SILVA, 1999, p. 47).

No exposto acima, Silva define o que é ser um leitor crítico, e diz que o aluno deve ser inserido na luta pela superação das contradições da vida social, onde a escola deve oportunizar meios para que o aluno desenvolva tais habilidades, principalmente quando observamos tantas injustiças que acontecem com o cidadão brasileiro.

Segundo Martins (1994), quando o leitor consegue ler nas entrelinhas de um texto, pode-se dizer que seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida estão começando a fazer sentido, pois ele deixa de ser um mero decodificador das letras e começa a se tornar um sujeito questionador, crítico, que não está conformado apenas com o que lê, consegue solucionar seus problemas, consegue atuar perante a sociedade, pois é a partir daí que irá construir sua própria opinião e criticidade. Tais reflexões concorrem para um questionamento específico. Qual é o papel do professor na condução desse processo?

1.4. O PAPEL DO PROFESSOR NO INCENTIVO À LEITURA

No que tange à importância do ato de ler, faz-se necessário que possamos ter como principal intermediário o professor, e que este carregue consigo uma postura de um leitor assíduo e crítico. Concernente a isso, Lajolo enfatiza que:

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (LAJOLO, 1986, p. 53).

Ao discutir a relação professor com o texto, Castelo-Pereira (2005), chama atenção para o fato de que: “[...] para os alunos serem leitores e não meros consumidores do que leem, é preciso que o professor dê espaço, que construa uma atmosfera de confiança e abertura, que alimente a discussão e o debate”. (p. 76). Solé (2003, p. 22), por sua vez, destaca que:

O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc. (SOLÉ, 2003, p. 22).

Conforme citado acima, faz-se pertinente que o leitor seja autônomo, que demonstre uma ação diante do material lido, para que possa analisar um texto com clareza. Nesse caso, manter-se atualizado o levará a fazer uma leitura produtiva e eficiente. Por outro lado, a interpretação das informações presentes dentro do texto, de forma implícita, não poderão ser reconhecidas por alunos que tenham apenas aprendido a decodificar as letras.

Segundo o PCN (2002, p. 139), “o trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais”.

Sendo assim, entende-se que o professor nada mais é do que aquele desperta nos alunos a sua capacidade de ampliação da linguagem que já possuem, promovendo o que poderíamos chamar de uma sofisticação da linguagem, em outras palavras, capacita o aluno a expandir seu repertório verbal. Para Telles (2010, p. 26):

[...] o professor não é formado em leitura. Por outro lado, existem aqueles que pouco leem ou leem apenas textos que irá utilizar em sala de aula e na maioria das leituras recorre unicamente ao que está contido no livro [...], dessa maneira, se o professor não é formado em leitura, é claro que ele também não vai estimular ou desenvolver atividades que despertem o interesse dos alunos pela leitura. Nesse sentido, o educador precisa pôr os alunos em contato com uma aquisição de conhecimentos quantitativamente e qualitativamente de textos. (TELLES, 2010, p. 26).

Em qualquer fase da vida, devemos estar preparados para as várias situações que requerem o uso das competências e habilidades leitoras, pois no mundo moderno e globalizado, encontramos a necessidade de por exemplo: ler uma placa na rua, ler uma bula de remédio e até mesmo no celular precisamos saber o que está escrito muitas vezes de forma diferente, ou seja, através de símbolos, decisivamente, a leitura se faz presente no cotidiano das pessoas.

Não tem fundamento, pois, a concepção ingênua, meio generalizada na prática, de que cabe apenas ao professor de línguas a tarefa de cuidar da *leitura* e de outras habilidades comunicativas. *Todo professor de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos.* (ANTUNES, 2009, p. 187).

Sendo assim, entende-se que todo professor, de qualquer disciplina deve incentivar o aluno ao ato de ler, contribuindo assim, para a sua efetiva formação cidadã. Ler, faz parte da vida e de toda nossa história, contudo, não é uma tarefa fácil.

Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessária a sugestão de atividades que possam levar o aluno a colocar em prática a sua criticidade no que diz respeito a leitura, como apresenta o capítulo abaixo.

1.5. ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR CRÍTICO

Diante do problema apresentado nesta pesquisa, observou-se a necessidade da promoção de atividades que contribuam para que o aluno adquira a competência leitora, tanto na escola quanto em casa, pois na maioria das vezes são as atitudes trazidas do contexto familiar que fazem a diferença juntamente com o trabalho do professor em sala de aula.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem. (SOLÉ, 1998, p. 32).

Solé (1998), em suas palavras aponta para os benefícios que a leitura acarreta na vida das pessoas, principalmente quando diz que ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que por algum motivo não conseguiram realizar essa aprendizagem, e por isso tem de contentar em viver refém das mazelas sociais.

De igual forma, nos faz refletir Silva (2011), ao se referir sobre às “dificuldades econômicas” em que cita a inflação e o custo de vida como barreiras ao desenvolvimento da leitura junto à grande massa de brasileiros, pois segundo o autor, a leitura se converte em verdadeiro artigo de “luxo”, devido ao convívio em uma sociedade desigual e discriminadora.

Carvalho e Silva (1996 *apud* Castello-Pereira, 2005), orientam os professores no sentido de que orientem seus alunos no momento em que forem iniciar a leitura de um livro, sugere que façam uma espécie de “varredura”, que nada mais é do que “[...] a análise da capa, contracapa, ‘orelhas’, ficha bibliográfica, índice dos capítulos, apresentação ou introdução, ilustrações, gráficos, etc”. (CASTELLO-PEREIRA, 2005, p. 66). Segundo a autora, depois disso, o aluno terá mais facilidade para explorar livro e se sentirá mais preparado para interagir com o texto.

Ainda com a mesma linha de pensamento, quando referimo-nos ao acionamento dos conhecimentos prévios, Kleiman e Moraes (1999, p. 129 *apud* Castello-Pereira, 2005, p. 72), ressaltam que é: “[...] com o uso frequente desses textos que o leitor irá formando os conhecimentos suficientes para utilizar as estratégias cognitivas necessárias para acionar os conhecimentos prévios e se tornar um leitor autônomo”

Nessa perspectiva, Silva (2011, p. 38), nos lembra que: “[...]é importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos transforma-se, necessariamente, num corresponsável pelo ensino e encaminhamento da leitura.” Ao concordar com o autor, pode-se dizer que, cabe à escola por intermédio do professor, uma parcela de responsabilidade em habilitar e capacitar o aluno utilizando-se de recursos diversos para que o mesmo venha a estabelecer uma relação autônoma com a leitura de textos, de modo que desenvolva o gosto pela leitura de bons livros.

Esta pesquisa desde seu início primou pelo interesse em trazer a leitura crítica para dentro das salas de aula, especificamente, de estudantes na última etapa da educação

básica, o ensino Médio, uma vez que encontram-se concluindo um importante ciclo de formação, que os torna cada vez mais conscientes de sua condição humana.

Quando o estudante chega ao Ensino Médio, os seus hábitos e as suas atitudes crítico-reflexivas e éticas já se acham em fase de conformação. Mesmo assim, mesmo assim a preparação básica para o trabalho e a cidadania, e a prontidão para o exercício da autonomia intelectual são uma conquista paulatina e requerem a atenção de todas as etapas do processo de formação do indivíduo. (PCNs, 2013, p. 39).

Nesse sentido, com a perspectiva de contribuir com a difusão de hábitos leitores, e como forma de interferir na realidade estudada, elaborou-se atividades alternativas que posteriormente poderão vir a compor práticas docentes que contemplem o desenvolvimento da leitura crítica.

No primeiro momento, apresento a atividade de “**Leitura Compartilhada**”, na qual os alunos e professores leem juntos um mesmo texto, apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido, criando condições para o surgimento da atribuição de sentido por parte do aluno, possibilitando dessa forma, que no momento da discussão professor-aluno, ambos se apropriem das estratégias utilizadas por outros leitores, provocando o aprofundando de sua leitura pessoal.

Graça (2009, p. 61), diz que a leitura pode tornar-se num hábito de prazer, pois:

[...] sempre que os alunos têm a oportunidade de, em atividades de rotina, programadas com regularidade, ouvir ler e ouvir falar de livros com entusiasmo, através da referência a elementos do universo representado nos livros que comovam e movam os jovens à reflexão, quer pelas emoções que lhes poderão suscitar, quer pelo interesse que poderão despertar. Temos verificado ainda que gostar de ler é uma aprendizagem que se pode desencadear por contágio, sempre que, em situações de aula o professor lê para os seus alunos e fala de livros e dá oportunidade aos alunos leitores de apresentarem os livros lidos aos colegas. (GRAÇA, 2009, p. 61)

Antunes (2009, p.193), enfatiza um dos principais direitos de qualquer cidadão, quando diz: “A leitura expressa, dessa forma, o respeito ao princípio democrático de que todos *têm direito à informação, ao acesso aos bens culturais já produzidos, aos bens culturais em vias de produção ou simplesmente previstos*, nas sociedades, sejam elas letradas ou não.”

Com respeito aos benefícios da leitura de uma obra literária, Martins (1994, p. 22-23), comenta:

[...] a obra literária tem muitos recursos, que encantam e seduzem o leitor, pelo ritmo, imagens, figuras que recria, apontando para as coisas que estão no cotidiano mas não são vistas, levantando possibilidades, contrastando posições, sob a forma cativante da história, em que a vida desfila ante nossos olhos, nas aventuras e situações com que muitas vezes nos identificamos. (MARTINS, 1994, p. 22-23).

A leitura é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nesse processo de ler e compreender algo, que os mesmos constroem sentido sua criticidade.

Por isso, ao escolher um livro é preciso que o professor leve em consideração o gosto do aluno, a faixa etária, pois:

Os livros devem surpreender pela novidade das histórias e pela relação que estabelecem com a realidade. Aquilo que falta na realidade, no mundo real, entre famílias, pode ser encontrado no universo das personagens que os livros nos apresentam, como portas mágicas que se abrem à reflexão e ao diálogo, ao convívio com os outros e, por consequência, à compreensão e ao crescimento, na relação consigo próprio e com os outros, numa simbiose eu/mundo. (GRAÇA, 2009, p. 57-58).

A atividade de leitura compartilhada proporciona uma interação entre todos, pois cada um comenta sobre o que leu ou ouviu ajudando a construir o sentido do texto, pois ao ouvir o que é lido, o aluno interpreta, com base em seus conhecimentos de mundo e de outros textos, o que sabe e conhece, pois quando escutam interpretações sobre o mesmo texto, ele passa a perceber diferentes pontos de vista e revê os seus, modificando-os, ampliando-os ou reforçando-os, considerando o que um colega compreendeu, que caminho ele percorreu para chegar aquela conclusão e localizar qual parte da leitura o levou a fazer determinada análise.

A segunda solução que proponho como sugestão, seriam as leituras de **Obras literárias no formato HQ (Histórias em Quadrinhos)**, pois elas trazem um formato mais atrativo, com ilustrações, cores, um modo de falar mais simples, uma maneira lúdica de atrair a atenção dos alunos, ou seja, torna-se mais fácil de ser compreendida pelos leitores, nessa fase do ensino médio, quem tem curiosidade em conhecer obras clássicas da literatura e na maioria das vezes não tem paciência para ler uma obra muito extensa. Como nos diz Martins (1994, p. 79):

Assim como há tantas leituras quanto são os leitores, há também uma nova leitura a cada aproximação do leitor com um mesmo texto, ainda que quando mínimas as suas variações. Nessas ocasiões talvez ocorram mudanças de nível. Um poema ou uma canção que hoje não nos dizem nada, não fazem sentido, amanhã podem emocionar; agradar ao ouvido pela musicalidade e pelo ritmo, tempos depois; suscitar reflexões apenas após várias leituras. (MARTINS, 1994, p. 79)

Como última alternativa, “**Biblioteca ao ar Livre**”, que busca romper com a ideia de que a educação acontece somente dentro das quatro paredes do prédio de uma escola. Na oportunidade, os próprios alunos ficariam encarregados de organizar o acervo, cuidar dos livros, orientar os seus visitantes, construir de maneira agradável um local que venha propiciar a busca de novos conhecimentos, juntamente com a comunidade. A biblioteca ao ar Livre, por sua vez, favorece o contato do estudante com diversas possibilidades de leituras, pela interação que proporciona, deixando-os mais à vontade para escolherem a leitura que mais lhes agrade.

A variedade e disponibilidade de livros à venda no mercado (ou guardados nos acervos das bibliotecas) dão margem a um ato de escolha ou de seleção por parte do leitor – ele lê aquilo que quiser. Tal seleção pode gerar ou permitir um aprofundamento maior acerca da mensagem veiculada – o leitor lê e interpreta o texto-fonte quantas vezes quiser. (SILVA, 2011, p. 45).

Nesse sentido, busca-se colocar o livro como um importante símbolo cultural aos olhos do público e também promove o contato entre as pessoas, que compartilharão suas experiências de leitura com os demais.

Por serem os mediadores é preciso que os professores oportunizem os alunos o contato com diversas obras para que a partir dessas leituras possam desenvolver sua autonomia literária. Biasioli (2007, p.97) afirma:

Em outras palavras, é preciso estimular o gosto pela leitura, o que fará com que a criança e o jovem tenham a curiosidade e a necessidade do conhecimento, fazendo com que busquem sempre novas obras, diferentes daquelas estabelecidas pelos professores ou sugeridas pelos pais. Reduzir o universo da leitura a apenas alguns livros didáticos não é o caminho para formar um leitor ativo; é preciso que os professores indiquem outras leituras. (BIASIOLI, 2007, p.97)

Todas essas atividades elencadas acima, se constituem como ideias alternativas de promoção das práticas leitoras em ambientes por que não dizer “inusitados” e ao mesmo tempo favoráveis no que diz respeito à aquisição de habilidades e competências na formação do leitor crítico.

Portanto, para que o aluno adquira a competência leitora também se faz necessário um esforço de sua parte, uma vez que o ambiente familiar também é importante para que isso ocorra, vale ressaltar que é na escola que essa habilidade deve ser lapidada ao longo do processo. Num mundo globalizado, rodeado de novas tecnologias, tem-se dispersado muito a atenção dos jovens com relação a leitura de bons livros, do hábito da leitura, o que muitos esquecem é que boa parte dos conhecimentos adquiridos vem de um contínuo hábito de leitura.

2. CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Neste capítulo será exposto o percurso metodológico traçado nesta pesquisa, ressaltando os meios utilizados para alcançar os objetivos propostos e expondo o seu caráter científico.

2.1. Tipo de Pesquisa

Uma das características da presente pesquisa pauta-se em bibliográfica, pois, se constitui como “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema [...]”. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 158).

Severino (2007, p. 122), corrobora com o pensamento de Marconi e Lakatos, quando acrescenta que os conteúdos utilizados nesta etapa da pesquisa, partem de estudos já realizados e devidamente registrados, para que se tornem fontes seguras, pois a mesma “[...] utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores [...]” (p. 122). Para tanto, será estabelecido diálogo com os estudos de Paulo Freire (1984), Ezequiel Theodoro da Silva (1999), Isabel Solé (1998), Maria Helena Martins (1994), Ângela Kleiman (1993), entre outros.

Na pesquisa também utilizou-se da abordagem de cunho qualitativo, pois, para Bogdan e Biklen (1994), favorece a melhor abrangência da realidade dos fenômenos, permitindo assim que o pesquisador esteja diretamente observando as entrelinhas dos acontecimentos que envolvem o objeto de estudo.

Esta abordagem foi útil na medida em que se propôs a valorizar a percepção dos envolvidos na pesquisa por meio da entrevista semiestruturada, vale ressaltar, os momentos em que a pesquisadora pôde participar ativamente do dia a dia de seus pesquisados, a observação *in loco* do fato, contribuiu bastante para que a pesquisa em torno da formação do leitor crítico se concretizasse.

Nas pesquisas de natureza qualitativa o enfoque fenomenológico possui relações parecidas, pois nos permite, assim como o primeiro “[...] uma postura que prima pela modéstia à realidade social, sempre mais abundante que os esquemas de captação. Em vez de partir de métodos prévios dentro dos quais se ensaca a realidade social, faz o caminho contrário [...]” (DEMO, 2009, p. 250).

O ambiente escolar, foi o lugar onde se deu o processo de investigação, tendo seu início durante o contato com os alunos dentro das salas de aula, onde surgiu a questão problema: Quais as habilidades e competências da leitura que contribuem para a formação do leitor crítico no Ensino Médio? Nesse sentido, a fenomenologia permitiu com que a pesquisadora contemplasse a realidade tal como se mostrava, no contexto do estágio.

Segundo Gil (2010), a técnica mais adequada para a coleta de dados na pesquisa fenomenológica é a entrevista semiestruturada.

[...] ao mesmo tempo em que permite a livre expressão do entrevistado, garante a manutenção de seu foco pelo entrevistador. Para tanto, ele prepara uma lista de questões que vão sendo formuladas oportunamente com vistas à obtenção de mais detalhes e ao aprofundamento das descrições. (GIL, 2010, p. 137)

O autor concebe a entrevista semiestruturada mais viável para a realização da coleta de dados por oferecer vantagens ao pesquisador. Sendo assim, foi escolhido um dia da semana em que acontecem as aulas de Língua Portuguesa para a aplicação de um roteiro pré-definido com os alunos do Ensino Médio.

2.2. Local da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual da rede pública de ensino do município de Parintins-AM, situada no centro da cidade e atende aos alunos do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e Médio (1º ao 3º ano). Na referida escola, também foi realizado o Estágio Supervisionado nos meses de Fevereiro e Abril do ano de 2017, nos turnos da manhã e da tarde. Nesse período foi observada a realidade da mediação dada à leitura em sala de aula, no que se refere ao desenvolvimento das habilidades e competências para a formação do leitor crítico na última etapa da educação básica.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

Nos dias 05 e 06 de Outubro de 2017, foi realizada a coleta de dados para a referida pesquisa, que teve como sujeitos pesquisados, alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Fizeram parte da pesquisa somente uma amostra de 10 alunos do universo de 30 pessoas de cada turma, por sala, juntamente com 3 professores das respectivas turmas.

A ideia de inserir os alunos do 1º, 2º e 3º ano, bem como seus respectivos professores de Língua Portuguesa, deu-se pela necessidade de trazer o olhar dos que se encontram envolvidos diretamente com o processo de formação de leitores críticos, e dessa forma tornar possível responder aos objetivos propostos nessa pesquisa.

2.4 Instrumentos de Medidas

A pesquisa no primeiro momento constitui-se pesquisa de campo, ao considerar que a interação da pesquisadora juntamente com seus sujeitos de pesquisa, possibilitou o contato direto com os mesmos, visto que, esteve presente na sala de aula durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os 'atores' que confrontam a realidade e, assim, constrói um conhecimento

empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social. (MINAYO, 2010, p. 61).

Embora existam muitas formas e técnicas de se realizar um trabalho de campo, neste estudo a observação participante foi priorizada desde o início da pesquisa, por considerar tudo aquilo que não é dito, mas pode ser visto e captado por um observador atento e persistente.

[...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. (MINAYO, 2010, p. 70)

As observações tiveram início desde os primeiros dias de estágio na escola, e também foram denominadas de diagnóstico da escola, visto que, futuramente estas observações serviram de base para a elaboração da aula de regência para os alunos. No entanto, a coleta de dados desta pesquisa aconteceu depois do término do estágio na escola.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com perguntas abertas:

Qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados. Assim, o levantamento apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de natureza institucional. (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 115).

Para os professores foi aplicado um questionário com 6 perguntas abertas, as questões envolveram os seguintes itens: conceito de leitura crítica; habilidades e competências; o tempo destinado à leitura crítica em sala de aula; e os tipos de leituras feitas pelo professor. Com os alunos foram feitas entrevistas semiestruturadas, com ajuda de um aparelho celular, utilizando-se um roteiro pré-estabelecido, cujos itens abordavam: conceito de leitura crítica; metodologia do professor; e sobre o conhecimento das habilidades e competências para desenvolver uma leitura crítica, dentre outras.

Neste sentido, Marconi e Lakatos (2004), definem as perguntas abertas como, sendo “livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente,

usando linguagem própria, e emitir opiniões”, portanto, oferecendo à pesquisadora maiores possibilidades de abstrair informações adicionais a respeito do que foi solicitado.

Diante disso, para que seja feita a análise das respostas obtidas por meio da entrevista semiestruturada e um questionário com perguntas abertas, foi feita à análise e interpretação dos dados coletados, através de análise comparativa, que segundo Gil (2010, p. 67), nos diz que, “quando os documentos referem-se a textos escritos ou transcritos, [...]. Essa técnica, que foi emprestada originariamente em pesquisas sobre conteúdos de jornais, visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação.”

Sendo assim, a pesquisadora fará as devidas análises das respostas obtidas, visando chegar a um possível resultado em torno de seus questionamentos. No que se pode resguardar a identidade de cada participante da pesquisa, foram utilizadas as seguintes códigos e números para identificar os participantes: T1, T2 e T3, representaram respectivamente os alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio e para indicar os professores de Língua Portuguesa: P1, P2 e P3.

A tabulação das respostas obtidas na coleta de dados, será apresentada por meio de quadros, que irão conter as perguntas e as respostas dos entrevistados, devidamente identificados. Em seguida, esses dados serão discutidos e analisados.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados e discussões da coleta de dados realizadas da seguinte forma: primeiramente serão apresentados os resultados tanto das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos alunos, como dos questionários com perguntas abertas aplicadas aos professores.

3.1. RESULTADO DAS ENTREVISTAS APLICADA AOS ALUNOS

No quadro 1, o primeiro assunto abordado foi com relação ao conceito de leitura crítica, no qual foram apresentados em ordem consecutiva as falas dos entrevistados das três turmas participantes a saber: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

QUADRO 1: SOBRE O CONCEITO DE LEITURA CRÍTICA

Turma 1	<p>✓ É a opinião do leitor em relação a obra de um autor, tipo nos jornais, eles publicam sobre política, é a maioria sobre política né, aí o leitor vai ler, aí muitos tem uma opinião.</p> <p>✓ A partir da nossa leitura nós levamos uma crítica, o que o autor tá mostrando no livro que vem levar em nós a gente pensar na sociedade ao todo, que a gente vem ver o que o livro tá mostrando e a gente venha refletir na vida real.</p>
Turma 2	<p>✓ O conceito de leitura crítica é quando a gente lê, a gente põe o nosso ponto de vista no texto, aquilo que a gente acha adequado.</p> <p>✓ Pra mim o conceito de leitura crítica é quando a gente, [...] expõe opinião sobre algo que está sendo exposto.</p>
Turma 3	<p>✓ Leitura crítica pra mim é aquela que expressa uma opinião.</p> <p>✓ A leitura crítica envolve a questão da interpretação, gerando assim no leitor uma opinião mais aprofundada sobre o tema abordado.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

De forma geral, as respostas proferidas pelos alunos das três séries apontam para o conceito presente na literatura produzida, por exemplo, quando afirmam que a leitura crítica é: “É a *opinião do leitor* em relação a obra de um autor [...]” (T1 – alunos do 1º ano do Ensino Médio), ou quando dizem que é “quando a gente lê, a gente *põe o nosso ponto de vista* no texto” (T2 – alunos do 2º ano do Ensino Médio), ou mesmo quando dizem que a leitura crítica “envolve a questão da *interpretação*, gerando assim no leitor uma *opinião mais aprofundada* sobre o tema abordado.” (T3 – alunos do 3º ano do Ensino Médio).

Em linhas gerais, nota-se um consenso entre as turmas ao descrever o procedimento que o leitor fará ao se confrontar com um texto de opinião contrária à sua. A respeito dessa postura do leitor frente ao texto, Castello-Pereira (2005, p.55), diz que: “Só tendo uma atitude crítica frente ao texto é possível perceber o condicionamento

histórico-sociológico do conhecimento e buscar às relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento”.

Durante a entrevista feita com os alunos do Ensino Médio, pode-se perceber o quão relevante tornou-se para esta investigação conhecer a necessidade dos alunos quanto ao seu processo de aquisição das habilidades e competências para a formação do leitor crítico nessa última etapa da educação básica.

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (PCN+, 2000, p. 55)

A partir das observações nas aulas de Língua Portuguesa, pode-se perceber que os professores fazem uso de recursos diversos, seguindo as orientações previstas no PCN, sabendo que a cada etapa concluída no Ensino Médio, o aluno deve alcançar determinados avanços em sua aprendizagem.

Nas salas onde foram feitas as observações, os professores faziam uso de materiais que contribuía no desenvolvimento das capacidades leitoras através de: obras literárias, textos pedagógicos, livro didático, bem como a leitura de jornais e revistas durante e depois das aulas, ou seja, também costumavam orientá-los a continuar a leitura em casa. Essas ações buscam incitar nos alunos a sua capacidade de abstrair informações relevantes para o seu enriquecimento pessoal e conhecimento de mundo. Tanto que em suas informações verbais, os alunos citaram bastante os temas atuais, dentre os mais citados, destaca-se a política brasileira.

Nas entrevistas, percebeu-se que na somatória de 10 alunos do 1º ano do Ensino Médio, somente 2 chegaram mais próximo do que vem a ser o conceito de leitura crítica, os demais foram superficiais em suas respostas, dando mais ênfase na concepção do autor da obra que leem, sem se preocupar em formar a sua própria opinião como leitor da obra em questão. Outro ponto que se mostrou positivo, foi o fato de que, na maioria das respostas ter-se percebido a opinião dos alunos com relação à atual conjuntura política da sociedade brasileira, especificamente quando falam a respeito das mazelas ocorridas na sociedade, portanto, este é um ponto relevante, pois demonstra que os mesmos possuem interesse em saber o que acontece no mundo atual. Esse é um dos propósitos a que se destina a leitura, e que pode ser constatado nos trechos citados no quadro 1.

Pertinente a isso, Silva (1998, p. 27 *apud* Castello-Pereira, 2005, p. 49), ao falar da necessidade e a importância da leitura crítica, diz que:

Em sociedades, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma, desenvolver posicionamento diante dos fatos e das idéias que circulam através dos textos. (SILVA, 1998, p. 27).

O que pode ser percebido nas respostas em relação à primeira pergunta, é que os alunos do 1º ano, ainda estão construindo o seu senso crítico e apenas fazem inferências, como nas palavras de Antunes (2009, p. 120), quando diz que: “[...] a inferência está, assim, profundamente vinculada à vida, aos valores culturais da comunidade onde acontece a atividade verbal. [...]”, nesse caso, nota-se a capacidade dos alunos em ressaltar aquilo que acontece à sua volta como algo a se pensar, julgando o que é positivo do que é negativo.

Em fragmentos como: “[...] o que o autor tá mostrando no livro que vem levar em nós a gente pensar na sociedade ao todo, que a gente vem ver o que o livro tá mostrando e a gente venha refletir na vida real.”. Portanto, definir a leitura crítica tomando por base aquilo que os incomoda no meio em que vivem é um sinal de que os alunos sentem a necessidade de questionar aquilo que consideram errado no seu ponto de vista, aquilo que precisa ser mudado para seu próprio benefício ou de seus iguais, isso demonstra o que foi relatado durante as entrevistas, que os debates em sala ajudam a expandir a sua visão ou ponto de vista do qual nos diz Paulo Freire:

A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre eles. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. (FREIRE, 1987, p. 84)

Já nas falas dos alunos da T2 referente a 1ª pergunta, percebe-se a partir dos trechos mencionados acima, um direcionamento ao encontro do conceito de leitura crítica, pois em suas repostas notou-se, que veem a leitura crítica como uma postura a ser tomada diante daquilo que leem.

Para os alunos da T3, a leitura crítica possui um significado mais relevante, principalmente para a sua vida prática, quando dizem que a mesma tem que partir de si mesmo, a partir do momento em que se deparam com uma opinião contrária à sua. Nesse ponto, vale ressaltar, um dos conceitos mais relevantes da leitura crítica, que é o reconhecimento da necessidade de formar opiniões sobre o que se lê.

Devido estes alunos estarem concluindo a última etapa da educação básica, o seu entendimento a respeito do que vem a ser a leitura crítica de modo geral, constitui-se condizente com o PCN, no que diz respeito ao Ensino Médio destaca:

[...] o aprofundamento dos conhecimentos como meta para continuar aprendendo; o aprimoramento do aluno como pessoa humana; e a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente comunicativo.
(2002, p. 138)

O ensino da Língua Portuguesa, se fundamenta principalmente na ação dialógica, na comunicação entre aluno e professor, professor e aluno. Para tanto, ambos demonstraram em suas falas possuir entendimento a respeito do conceito de leitura crítica, pois esse questionamento levantado no primeiro momento, reflete um pouco do seu ensino e aprendizagem, haja vista que, a leitura é a base para o amadurecimento intelectual.

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. (PCN +, 2002, p. 55)

Através das observações feitas em sala de aula no período do Estágio Supervisionado II, pôde-se observar como os alunos vêm apreendendo o conteúdo repassado pelo professor, no que se refere às estratégias de leitura. Observou-se em parte das turmas, que alguns dos alunos pouco se interessavam pelas questões que envolviam a leitura, somente uma minoria conseguia prestar atenção nas atividades e isso se refletia em seu aprendizado. No momento de realização das provas, a maior parte das notas eram baixas, decorrente da falta de atenção.

A segunda pergunta feita aos alunos durante entrevista, tratou sobre a maneira como estes vem sendo orientados no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura crítica.

QUADRO 2: SOBRE ORIENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA.

<p>Turma 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, a professora nos incentivou muito a fazer leitura, a ler várias obras de muitos autores e também desenvolver a partir daquele conhecimento que nós adquirimos ao ler o livro, [...] é, desenvolver textos, críticas ou outras coisas né, então ela disse que se nós lermos livros ia ser muito bom pra nós, pra nós adquirirmos muito mais conhecimento, a partir de não só ler, mas escrever também. ✓ Bom, é, os professores ele orientam bastante, é, pra fazer a leitura e ou as vezes, é, escrever texto, [...] bom meu pai ele me orienta bastante pra fazer a leitura porque ele fala que se a gente não souber ler a gente não vai a lugar nenhum.
<p>Turma 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, por causa que muitas vezes nossos professores, eles fazem trabalhos de aula, pra gente interpreta um texto e fazer análise crítica sobre esse determinado texto. ✓ Sim, muitas vezes na sala de aula pra gente até interpreta e lê o texto que os professores mandam a gente interpretar. ✓ Sim, o professor sempre passa, aí as vezes eu não sei, mas sempre peço ajuda dos professores pra me explicarem um pouco desse assunto “crítica”.
<p>Turma 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sim, a professora nos auxilia, mostra como fazer, ter o domínio da escrita, da linguagem e ir profundo nos conteúdos, assuntos e argumentos. ✓ Sim, é uma das coisas que a professora mais faz em sala de aula, ela ensina como fazer um texto e mostra pra gente como a gente pode fazer e também ela dá certos temas que são muito..., alguns problemas que acontecem hoje em dia na sociedade. ✓ Sim, ela não é só da minha professora de português. Como de outros professores e também meu pai, ele me incentiva muito assistir jornais e pra ficar sempre atento no que tá acontecendo no momento atual do país, ele diz pra mim ler jornais, revistas, sempre quando eu tiver na internet, eu procurar pesquisar mais sobre os assuntos mais recorrentes no momento. ✓

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Nessa abordagem, os alunos são bastante claros com relação aos incentivos por parte dos professores, para que leiam, contextualizem, escrevam, pois a professora apresenta uma metodologia coerente com o que diz o PCNs e demais autores.

Nas respostas da T1, pode-se observar coerência nas respostas com a pergunta mencionada, em uma delas o aluno deixa claro que o professor faz seu trabalho na hora de ensinar os métodos para que este consiga fazer a leitura e a reflexão do texto, e o mesmo ainda acrescenta a participação da família em seu processo de desenvolvimento para o hábito da leitura.

Para Martins (1994, p. 84), “o homem é um ser pensante por natureza, mas sua capacidade de raciocínio precisa de tanto treinamento quanto necessita seu físico para, por exemplo, tornar-se um atleta.” É nas palavras da autora que se pode perceber a comparação que é feita com relação a leitura, pois, quanto mais praticamos o ato de ler mais nos tornamos capazes dialogar com qualquer texto, conseguindo enxergar o que está escritos nas entrelinhas, assim um atleta, quanto mais exercita-se mais torna-se resistente e preparado para suas competições.

Entre os alunos da T2 e T3, boa parte destacou que recebem o incentivo por parte dos professores para que se dediquem ao hábito da leitura, mostrando-lhes a melhor maneira como devem utilizar a escrita e a leitura. No Ensino Médio, os alunos precisam estar aptos a desenvolver e escrever uma leitura crítica, haja vista que já possuem uma trajetória de estudos. Com relação às estratégias ensinadas nas aulas de Língua Portuguesa, pôde-se constatar que os professores se apoiam nas estratégias de Solé (1998), quando solicitam dos alunos que iniciem uma leitura, passando pelas seguintes etapas: o antes, o durante e o depois da leitura.

Cada uma das etapas era trabalhada de modo que os alunos interagissem com textos dos mais diferentes gêneros, por exemplo: jornais, revistas, contos, romances, textos pedagógicos e literários e etc. Essas leituras faziam com que os alunos se interessassem por assuntos que não são acostumados a ter contato, por isso, eram mais participativos durante as aulas. Quanto a esse questionamento Silva (1999, p. 47), vem dizer que:

Creio não estar errado quando afirmo que, ao nível das intenções, todos nós desejamos formar leitores questionadores, capazes de se situar conscientemente no contexto social e, ao mesmo tempo, de acionar processos

de leitura (praticados e aprendidos na escola), no sentido de participar da conquista de uma convivência mais feliz e menos injusta para todos. (SILVA, 1999, p. 47).

E esse resultado nas respostas obtidas através das entrevistas, prova que realmente se sentem motivados em aprender o que lhes é ensinado em sala, e o mais interessante é a participação da família, no que diz respeito ao incentivo na busca por conhecimento, e como o aluno mesmo cita, a participação de outros professores de disciplinas que não são a Língua Portuguesa, isso demonstra o compromisso com a educação, pois não é somente nessa disciplina que utilizamos a leitura, mas sim em todas.

No quadro a seguir, veremos quais as didáticas utilizadas pelo professor:

QUADRO 3: SOBRE A DIDÁTICA UTILIZADA PELO PROFESSOR NAS PRODUÇÕES DE TEXTOS EM SALA DE AULA.

<p>Turma 1</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ É, a professora trabalha muito com a gente, é, leitura e compreensão de texto e vários exercícios pra casa ou na sala de aula mesmo, [...] fizemos um debate, sobre a nossa opinião crítica o quê que nós tínhamos entendido sobre o livro e vários peças de teatro também, é, teatro de fantoche [...]. ✓ Ela é bastante trabalhada a professora passa um texto, ela manda a gente fazer uma análise, fazer resenha, aí ela lança perguntas pra gente, pra gente responder de acordo com a nossa opinião, com a nossa visão de texto e sobre outras visões da obra que foi lida. Já em relação a produção textual, ela passa pra gente fazer criação de outros textos como paródia ou paráfrase.
<p>Turma 2</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Antes de fazer a produção a gente estuda bastante, se for um conto a gente estuda sobre o conto antes, a gente faz exercícios, a gente pesquisa pra poder a gente fazer a nossa própria produção. ✓ Normalmente a gente faz a pesquisa sobre algo que tá se tratando, pra depois a gente fazer nossos trabalhos, produção de texto e leitura.
<p>Turma 3</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A professora aborda bastante a produção de texto e ela passa alguns exemplos, ela pega determinado assunto, a gente lê esse determinado assunto, aí a gente absorve e o que a gente aprendeu dessa leitura a gente vai passar pra um texto, com as nossas palavras. ✓ Bom, a professora na sala de aula, primeiro ela procura discutir sobre um tema, faz um debate entre os alunos e depois ela pede pra gente escrever, discutir, dar nossa opinião.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Como se observa nas falas dos discentes pesquisados foram unânimes em responder que são estimulados na realização de produção de textos orais e verbais. Neste sentido, também constatou-se o trabalho sistemático das habilidades de analisar e interpretar textos, sem se ater somente a um mesmo gênero. O PCN + (2002, p. 33), reitera que:

[...] **analisar** e **interpretar** são competências gerais e sua aquisição não ocorrerá se o professor se limitar, por exemplo, a pedir para o aluno comparar textos (competência mais específica) sem propor atividades que desenvolvam outras competências ainda mais específicas, como identificar semelhanças, apontar diferenças, categorizar...

Os alunos do 1º ano responderam que o professor os orienta fazendo na compreensão dos textos através de debates em sala ou então levam para fazer em casa.

Outro ponto importante que foi percebido durante as observações é que os alunos se sentem mais atraídos quando a aula é diferenciada, pois os estimula a participarem, e isso se refletiu em também nas suas respostas quando citaram, os debates, as paródias, as peças de teatro e o teatro com fantoches.

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsiona a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento. (SILVA, 2011, p. 44).

A faixa dos discentes envolvidos na pesquisa varia entre 15, 16 e 17 anos, compreende alunos que já trazem consigo diversas experiências anteriores a esta etapa de formação, e se o professor não possuir uma didática multidisciplinar que realmente envolva seus alunos, este poderá não alcançar com êxito os seus objetivos em uma aula, devido a se tratar de um público mais experiente que anseia por novidades a todo momento e que dificilmente se sente motivado, se não for por algo que os envolva diretamente, fato este, que pode ser notado durante a realização da disciplina de estágio.

Embora se considere que, nesta postura teórica, o leitor é visto como sujeito ativo, porque cabe a ele “inferir”, acionando esquemas e interagindo com os dados do texto, essa atividade se vê tolhida por um objeto autoritário ao qual se imputa a existência de núcleo de sentido, “conteúdo comum”, independente dos componentes situacionais; apenas as leituras que não ferissem esse núcleo poderiam ser consideradas aceitáveis. (CORACINI, 2010, p. 15)

Os alunos da T2 disseram que pesquisam bastante para conseguir fazer seus trabalhos, suas leituras e conseqüentemente seus textos.

Já a T3, disseram que a aula de leitura é bem dinâmica, porque o professor passa textos variados, para debates, discussões, ou seja, socializam numa troca de conhecimentos sobre assuntos que poderão ser utilizados em futuras provas externas, como por exemplo o vestibular.

No que diz respeito à produção de textos, destaca-se que depois de terem feito suas leituras variadas, entra em ação a elaboração de resumos, resenhas, textos que permitam lançar mão de suas reflexões acerca do que foi abordado.

Em sala de aula, observou-se que os professores utilizavam formas variadas para fazer com que os alunos participassem das aula de leitura, e o que era mais interessante é que quando a aula era diferenciada, eles participavam ativamente. Desta forma, apresenta-se o quadro a seguir:

QUADRO 4: SOBRE AS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PARA FAZER UMA LEITURA CRÍTICA.

Turma 1	<ul style="list-style-type: none">✓ É quando a gente lê um livro e não entendeu aí você pega e procura outras formas de entender o livro, fazendo pesquisas noutros livros até mesmo na internet você acha o significado de algumas coisas que você não entendeu e isso ajuda muito.✓ Estudar bastante, buscar conhecimento, é, prestar bastante atenção e também porque a leitura ela não é feita de qualquer forma a gente tem que ler mas saber o que tá lendo e não só a gente entender mas com que as outras pessoas entendam também o que a gente tá falando, até porque pra fazer a leitura a gente precisa de postura, precisa ali ta pronto pra aquilo, tá preparado e fazer o melhor.
Turma 2	<ul style="list-style-type: none">✓ A leitura e a interpretação é muito importante, é ler, ler bastante e entender o texto, interpretação e pesquisar, mais assim, procurar entender o texto pra montar o seu próprio ponto de vista na análise.✓ Principalmente quando ele é muito grande, eu procuro refletir parágrafo por parágrafo e procuro saber o que está escrito e depois ficar repetindo os parágrafos e procuro reunir tudo sobre minha reflexão e também, as vezes quando tem palavras que eu não entendo eu procuro saber o significado no dicionário e pesquisar sobre o tema central e pesquisar também o nome do texto.

Turma 3	<p>✓ Sim, além da escrita, é a gente precisa ler bastante, não é só ler mais, quando a gente for fazer uma leitura a gente precisa ter um dicionário do lado porque a gente encontra palavras que a gente não conhece e quando a gente passa compreender aquela palavra fica muito mais fácil de compreender não só a frase mais o texto todo, [...], necessitamos também de sempre ter um apoio de alguém, de um professor [...].</p> <p>✓ Bom, uma das habilidades que você tem que desenvolver pra fazer uma boa leitura crítica, é a leitura mesmo, ler com atenção [...].</p>
----------------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O quadro 4, nos mostra que a T1 se utiliza dos recursos tecnológicos para fazer pesquisas, e diz que facilita a busca por palavras desconhecidas, outros alunos disseram que é necessário ter uma postura frente a aquisição do saber, precisa estar preparado para fazer o melhor, porque a leitura não pode ser feita de qualquer forma. Nesta perspectiva Solé (1998, p. 72), responde ao seguinte questionamento:

Por que é necessário ensinar estratégias de compreensão? Em síntese, porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução. Esses textos, podem ser difíceis, por serem muito criativos ou mal escritos. De qualquer forma, como correspondem a uma grande variedades de objetivos, cabe esperar que sua estrutura também seja variada, assim como sua possibilidade de compreensão. (SOLÉ, 1998, p. 72)

Os entrevistados da T2 dizem que é necessário ler bastante, para pôr seu ponto de vista na análise, bem como sua interpretação, relatam também, que para conseguir ler livros extensos, analisam seus parágrafos, pesquisam em dicionários o significado das palavras desconhecidas, repetem a mesma leitura vezes para chegar a uma compreensão do que foi lido.

(...) o leitor curioso e interessado é aquele que está em constante conflito com o texto, conflito representado por uma *ânsia incontida de compreender*, de concordar, de discordar – conflito, enfim, onde quem lê não somente capta o objeto da leitura, como transmite ao texto lido as cargas de sua experiência humana e intelectual (grifos do autor). (SAFADY, 1968, p. 13 apud SILVA, 2011, p. 50)

A T3, retoma o que foi dito nas outras turmas com relação as habilidades que desenvolvem para fazer uma leitura crítica, pois citam que fazem pesquisas por meio da internet, dicionário. Somente essa turma citou a ajuda do professor para esclarecer dúvidas. No entanto, o que foi observado durante o estágio, de modo geral, é que os professores orientavam os alunos a pesquisar em dicionários, fazer buscas pela internet,

no caso de levarem atividades para fazer em casa, e quando as atividades eram em sala, pediam que os alunos tirassem suas dúvidas diretamente com ele, no entanto, eram poucos que se manifestavam.

Muitas vezes essa postura de bloqueio do aluno se torna um desafio ao professor, que sem saber as dúvidas do aluno, não pode dar continuidade ao seu plano de trabalho. Isso ficou claro quando os alunos relatam que não recebem a devida orientação do professor.

A respeito do uso do dicionário, Castello-Pereira (2005), defende que, o estudo do vocabulário e conseqüentemente o uso do dicionário, não interfere muito no aprendizado do aluno, uma vez que, nem sempre um texto possui palavras desconhecidas, e nem por isso se torna fácil de ser entendido. Porém, o que realmente pode fazer a diferença na compreensão de um texto, é a análise de seu conteúdo em confronto com os conhecimentos prévios do aluno.

Por esses fatores, que houve o interesse em pesquisar alunos do Ensino Médio, pois os mesmos necessitam estar preparados para que possam chegar ao nível de leitura crítica. Durante as observações em sala de aula, e nas entrevistas com os professores, pode-se conhecer o que eles buscam ensinar para seus alunos, porém, o problema é que alguns desses alunos não conseguem prestar atenção na hora das explicações por estarem de conversas paralelas e até mesmo mexendo seus celulares, este fato, pôde ser notado nos momentos em que os alunos foram solicitados a expor suas opiniões ou tecer comentários sobre algo que foi lido pelo professor.

Diante das informações verbais proferidas pelas três turmas de Ensino Médio, pôde-se concluir que, o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura crítica é um processo em contínua construção. Sabendo-se que a leitura faz parte das ações diárias, tanto na escola quanto na vida prática, cabendo assim, aos professores a função de aperfeiçoamento das habilidades concernentes à leitura.

3.2. RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS PROFESSORES

Sendo a leitura um meio para a formação reflexiva e de construção de conhecimentos para os indivíduos, faz-se necessária a participação intermediária de um professor que contribua na formação do aluno leitor de forma significativa.

Assim sendo, para que o professor consiga obter êxito em suas aulas, precisa estar preparado para as diversas situações advindas pelos diferentes contextos que trazem os alunos e suas diferentes maneiras de viver, sem menosprezar a bagagem de conhecimento já internalizadas por cada um.

Nesta perspectiva, percebe-se que formar um bom leitor hoje na escola exige atitudes comprometidas dos sujeitos responsáveis por essa formação, é preciso de professores leitores, pois de nada adianta o docente cobrar que seus alunos sejam leitores se o mesmo não lê.

Para que se possa obter dados concretos a respeito da prática dos professores de Língua Portuguesa, com relação ao aprendizado dos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio na disciplina. Cada professor que participou dessa entrevista, lançou mão de seus argumentos para responder satisfatoriamente às questões presentes, como mostra o quadro 5:

QUADRO 5: SOBRE A CONCEPÇÃO DE LEITURA CRÍTICA

Resposta do P1	✓ Leitura crítica é aquela que permite ao leitor descobrir as ideias subjacentes dentro de um texto. É uma leitura que requer análise, reflexão e compreensão. Quando o aluno atinge esse estágio é capaz de promover a intertextualidade e a relação analítica com o meio em que vive.
Resposta do P2	✓ É a leitura na qual o leitor reconhece o texto, compreende-o e, a partir desse entendimento emite um posicionamento de “juízo” sobre o assunto abordado nele.
Resposta do P3	✓ É o processo pelo qual o leitor é capaz de apreender a ideia contida no texto relacionando-a com outras leituras e construindo sua opinião diante das informações compreendidas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

Durante o período do Estágio Supervisionado II, observou-se a prática pedagógica utilizada pelos professores de Língua Portuguesa, que se baseavam entre o trabalho com textos escritos retirados do livro didático, a leitura de jornais e de obras da literatura brasileira, bem como a realização de teatro e dramatização.

Nas respostas apresentadas no quadro 5, os professores contemplam o que preconiza o PCN de Língua Portuguesa do Ensino Médio, como também a concepção dos teóricos a respeito do que vem a ser leitura crítica. Este fato, se constitui positivo, uma vez que estes tem consciência do trabalho que desenvolvem na sala de aula, ao tomar a

leitura como uma ferramenta importante de seu trabalho e para a formação intelectual de seus alunos.

No desenvolver das questões apresentadas aos professores, destaca-se, a problemática sobre quais seriam as habilidades e competências a serem trabalhadas para despertar no aluno uma leitura crítica. Como vemos no quadro 6:

QUADRO 6: DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA DO ALUNO.

Resposta do P1	✓ A leitura crítica pode desenvolver nos leitores a capacidade de raciocínio lógico, a postura para analisar e confrontar opiniões. Além de motivá-lo a compreender a estrutura e a dinâmica da língua como elemento social. Para isso, é necessário disponibilizar diversos materiais gráficos, pequenas histórias, leituras de cartoon, tirinhas, vídeos, fotonovelas, contos, poemas, crônicas, etc, mas não se deve descartar as leituras mais longas e dessas como os livros em prosa, best sellers, textos pedagógicos.
Resposta do P2	✓ Em primeiro lugar é necessário que o aluno aprenda a reconhecer a “tese” de um texto. Conseqüentemente, a partir daí o leitor poderá posicionar-se de um lado da questão apresentada. Além disso, ao ler o aluno deverá ter noção de estrutura e produção textual para que possa fazer uso de argumentos persuasivos.
Resposta do P3	✓ Habilidades de raciocínio, confronto de opinião e pontos de vista, compreensão e uso da linguagem como integradora da própria identidade, analisar e relacionar textos e contextos

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Os professores 1, 2 e 3 foram precisos em suas respostas, pois vão ao encontro do que dizem os autores utilizados nesta investigação. Cada um, em sua particularidade, adota uma maneira diferente para trabalhar as habilidades leitoras, e um ponto importante citado pelo professor 1, fala sobre a utilização de leituras mais longas, ao invés de basear-se apenas em leituras simples, visto que, aguçar os diversos mecanismos faz parte do processo formativo das habilidades leitoras, Nota-se também, que conhecer a estrutura textual é imprescindível para se fazer uma boa produção textual, bem como, utilizar-se de materiais como fotonovelas ou vídeo aulas contribuem para o enriquecimento intelectual.

Como a realidade é complexa e dificilmente pode ser expressa através de um único texto, deverá existir variação, gradação e sequência de leituras, de modo que desafios cognitivos ocorram ao leitor. Por outro lado, e não menos importante, os textos devem colocar a altura do repertório dos leitores possibilitando a instauração do diálogo ou da interação discursiva entre ambos. (SILVA, 1999, p. 48)

Para Silva, não basta apenas que o professor disponibilize de métodos avançados para a aplicação de uma boa aula que envolva a leitura, é necessário que também, saiba observar em seus alunos quais as atividades que mais se obtém resultados positivos com relação a este tema, deve propiciar uma abertura para que os alunos socializem também sobre o que lhes prendeu a atenção. O professor deve optar por metodologias que considerem a particularidade de cada aluno, visto que, cada um se origina de um contexto diferente, e isso influencia em seu aprendizado, pois, ao mesmo tempo em que uns tem mais facilidade para apreender um conteúdo, outros possuem algumas dificuldades. Sendo assim, dispõe-se a terceira pergunta, com suas respectivas respostas dispostas no quadro 7:

QUADRO 7: SOBRE O TEMPO RESERVADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA EM SALA DE AULA.

Resposta do P1	✓ Para ministrar as aulas eu elaboro atividades que contemplam os gêneros textuais, além disso, eu dedico uma aula na semana para leitura, discussão e compreensão textual. Essa atividade tem o objetivo de estimular o aluno a leitura e, ao mesmo tempo, proporcionar interação entre eles.
Resposta do P2	✓ Não há necessariamente um “tempo” para desenvolver a leitura crítica, visto que essa atividade deve ser constante na vida de um estudante. A leitura crítica pode e deve ocorrer sempre que isto se fizer necessário, corriqueiramente.
Resposta P3	✓ Na maioria das atividades desenvolvidas o aluno tem a oportunidade de desenvolver o senso crítico, pois são trabalhadas diversas leituras de maneira individual, coletiva e interativa. Também, é realizado com frequência, leitura e compreensão de textos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Nas respostas do quadro 7, somente o professor 1, dispõe de um dia na semana em que prioriza a leitura, discussão e compreensão textual, porém, nas outras aulas elabora atividades que contemplam os gêneros textuais para propor situações de interação entre os alunos.

Os professores 2 e 3 são categóricos ao concordar que a leitura crítica não precisa necessariamente de um tempo pra ser desenvolvida, pois está presente na maioria das atividades, nos mais diversos tipos de leituras, sejam elas: crônicas, romances, contos, mitos, lendas amazônicas, entre outros.

De modo geral, os professores contemplavam em suas atividades que envolviam a leitura individual, coletiva e interativa, nesse ponto, destaco essas atividades como de suma importância, pois os alunos ao compartilharem suas experiências, acabam enriquecendo o conhecimento um do outro no momento da interação.

O Professor deve estar consciente de que dele se espera que saiba dispor dos conhecimentos próprios de sua especialidade. No caso do professor de Língua Portuguesa, a expectativa é que saiba adequar seu discurso a um bate papo menos formal na resolução de um impasse cotidiano ou a uma aula mais expositiva, em que compartilhe seus conhecimentos sobre um tema recorrente na literatura ou um tópico gramatical.

Cabe ao professor do ensino médio adquirir paulatinamente a consciência do público a quem dirige seu discurso, levando em conta o fato de serem adolescentes, trazerem uma bagagem de conhecimento adquirida ao longo de seu processo anterior de escolarização, serem parte de um grupo social dotado de características próprias, que eventualmente os diferencia de outras comunidades. (PCN+, 2002, p. 75)

Com relação a isso, pergunta-se o que os professores estão lendo para aprimorar seu potencial crítico?

QUADRO 8: SOBRE OS TIPOS DE LEITURA REALIZADAS PELOS PROFESSORES.

Resposta do P1	✓ Leituras variadas, dentre elas, leituras literárias e leituras de temas sobre a minha profissão e sobre os agentes que fazem parte do processo educativo: são elas leituras pedagógicas, teorias sobre a prática pedagógica e leituras de obras literárias.
Resposta do P2	✓ Leituras de artigos de opinião, reportagens de jornais e revistas, pesquisas científicas e textos clássicos de obras literárias, visto que elas ajudam a desenvolver o senso crítico dos alunos.
Resposta do P3	✓ Leituras diversas, como leituras literárias, os clássicos da literatura, leituras de cunho pedagógico, teses de doutorado e mestrado, como também textos informativos (notícias), dentre outros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

O quadro 8, os professores revelaram ser leitores assíduos e frequentemente buscam se atualizar no que diz respeito à melhoria de sua prática pedagógica como recorrem também a leitura de teses de mestrado e doutorado que os ajudam a melhor entender os mecanismos que envolvem os processos educativos.

Para que o professor consiga exercer sua profissão, necessita de atualização constante, pois isso contribui muito para uma boa prática docente, e evidencia a sua preocupação com o ensino e aprendizagem dos alunos.

Todo professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na própria prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fruir pelos alunos-leitores e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores, permitindo a produção de muitos outros livros e textos. (SILVA,1999, p. 30)

É possível observar os professores tem procurado meios para se manter atualizados para desenvolver uma nova geração de leitores, alunos mais críticos e participativos, que saibam argumentar sobre uma série de assuntos do contexto social.

Dentro da sala de aula, há de se encontrar maneiras para conseguir atrair a atenção dos alunos, visto que, criar o hábito da leitura não é uma tarefa tão fácil, ainda mais quando se ensina. O ato de ensinar, requer também do professor, que ele seja um leitor assíduo, que esteja sempre atualizando-se, principalmente no que diz respeito aos processos educativos.

A respeito da relação que deve ser estabelecida na construção do sentido de um texto em sala de aula, Castello-Pereira (2005, p. 47), enfatiza o seguinte:

Se a leitura é uma construção de sentido, pressupõe que o sentido não está pré-definido no texto, mas que vai ser elaborado num processo que sugere trabalho, '*ação entre pessoas*', num movimento dialógico, determinado por vários fatores como a situação comunicativa, as identidades sócio-históricas dos sujeitos envolvidos, bem como seus interesses e objetivos. (grifo meu)

Quando se cita a relação professor-aluno deve-se ter em mente a presença constante de diálogos e interações de forma contínua, no sentido de favorecer o fortalecimento de seus interlocutores, ainda mais quando se trata de leitura em sala de aula.

Nas salas onde foram feitas as pesquisas, notou-se que os professores oportunizavam o diálogo, tanto para saber as dificuldades em relação à disciplina de Língua Portuguesa, quanto ao diálogo mais informal, deixando-os mais à vontade para se expressar e não reter os conteúdos ensinados pelos professores.

A prática da leitura deve fazer parte da vida de qualquer professor, pois é através da mesma que esse profissional se mantém atualizado quanto às novas técnicas para serem aplicadas em suas aulas, "A questão é saber se, no caso da leitura, os professores, eles

próprios, servem de bons exemplos aos alunos-leitores, o que significa dizer se os professores são, eles mesmos, bons leitores.” (SILVA, 1999, p. 82)

Neste sentido, através das observações feitas em sala de aula e também do questionário com os professores, foi descrito quais os recursos didáticos utilizados para que esse mediador leve seus alunos a refletir sobre o que é um leitor crítico, sabendo que o aluno necessita de ajuda do professor para desenvolver uma boa leitura, e essa relação entre professor e aluno faz parte do processo de confrontar suas experiências com os conteúdos expressos em sala de aula.

A partir disso, constatou-se que nas aulas, o professor disponibiliza de variados gêneros textuais, textos impressos e em multimídia, obras literárias, documentários, filmes, etc. Faz-se também a leitura e análise contextualizada de obras clássicas, produção de esquetes teatrais e dramatização, produção de curta-metragem, fotonovelas e realização de debates, a fim de estimular a argumentação e a defesa de ponto de vista distintos.

Cabe ao professor o papel de intervir, desafiar, mediar e provocar as situações que levam esse aluno a aprender, só assim ele irá adquirir maiores conhecimentos, experiências com outras leituras, melhorando sua percepção crítica.

Nesse sentido, Silva (1999, p. 48), ao falar da postura do docente frente à necessidade de promover a leitura em sala de aula, discute que:

[...] os professores lançam mão de determinados textos, produzidos por certos autores, para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos. Basicamente os docentes executam um trabalho de direção cognitiva, fazendo uma intermediação entre os alunos e os textos (ou registros verbais da cultura). [...] dando origem a espaços discursivos específicos em sala de aula e/ou fora dela. (SILVA, 1999, p. 48)

Os professores devem levar em conta a bagagem de conhecimento trazidas pelo aluno, pois é através delas que ele irá confrontar suas novas experiências, formar sua própria opinião e criticidade, melhorando também sua escrita e a compreensão de textos.

Com isso, também foi questionado aos professores se os mesmos costumam propiciar a produção de textos pelos alunos e se costumam estimulá-los à prática da leitura crítica e por hora, todos foram unânimes em dizer que sim, e realmente isso pôde ser percebido durante o estágio nessas turmas.

Silva (1999), discute que “[...] aquilo que a escola chama de ‘espírito crítico’ não deve ficar embotado dentro do indivíduo, mas deve dirigir-se à compreensão profunda da razão de ser dos fatos sociais, gerando reflexões, posicionamento e ação transformadora”.

No que tange à postura adotada pelos professores de forma geral, percebe-se o seu esforço em proporcionar ao aluno diversas opções de acesso ao conhecimento produzido. Quando citam o trabalho com a análise contextualizada de obras clássicas, produção de esquetes teatrais e dramatização, produção de curta-metragem e fotonovelas, realização de debates, a fim de estimular a argumentação e a defesa de ponto de vista dos discentes.

Reforça-se, então o que já foi dito: a construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio com a aptidão para ler e a própria realidade individual e social. (MARTINS, 1994, p. 65)

Faz-se pertinente destacar também nas falas dos docentes, quando afirmam que a leitura crítica permeia a sua prática pedagógica diariamente, seja por meio da leitura e produção de textos, como também da sua interpretação e do contato com os mais diversos gêneros textuais.

Quanto a isso, Martins (1994), destaca que a leitura como em regra a entendem, estar limitada à escola, na maioria das vezes, os alunos não possui condições financeiras para comprar um livro, o que os leva a utilizar somente os livros que fazem parte do acervo da escola e conseqüentemente o livro didático. Essa realidade se faz presente principalmente no contexto brasileiro, onde a má distribuição de renda acaba ocasionando essa situação. Nesse sentido, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm sua talvez única oportunidade de contato com os livros.

Enfim, a análise das respostas dos professores mostrou que os métodos utilizados pelos professores são condizentes com que dizem os PCN e os teóricos utilizados neste trabalho, pois proporcionam aos seus alunos atividades motivadoras, oportunizando a leitura de forma convidativa, prazerosa e diferenciada, não os privando de lerem livros de seus interesses, pois é a leitura espontânea, pessoal e selecionada, que será fundamental para a formação do leitor crítico no Ensino Médio. Percebe-se ainda que o contexto escolar se torna também um espaço de construção de conhecimento, comunicação, formação pessoal, social e cultural, preparando-os melhor para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso, buscou conhecer as principais habilidades e competências da leitura para a formação do leitor crítico no Ensino Médio, pois, tornou possível mobilizar alunos e professores da rede pública estadual com a intenção de fazer ouvir os principais envolvidos no processo de formação crítica.

O primeiro bloco de investigação se voltou aos alunos, com os quais se pôde abstrair informações pertinentes sobre o seu processo formativo, pois os dados coletados possibilitaram conhecer seus anseios e expectativas para com o seu ensino como também suas inquietações e questionamentos. Sobretudo, pode-se estabelecer uma relação entre a criticidade presente nas suas respostas e a vontade de mudança da sua realidade. Nesse ponto, percebe-se a construção identitária do aluno egresso do Ensino Médio.

Com os professores, notou-se a presença constante de comprometimento com a educação de seus alunos, principalmente, quando se fala em um despertar para a leitura crítica de sua realidade, tendo por base os conhecimentos em Língua Portuguesa. Sabe-se que não estamos falando apenas de uma disciplina, mas de uma importante ferramenta a ser utilizada em favor de uma educação emancipadora. O professor do Ensino Médio, mas especificamente de Língua Portuguesa, se constitui um mediador importante ao dispor de diversos meios que levem os alunos ao pleno desenvolvimento de sua capacidade leitora.

A participação na disciplina Estágio Supervisionado II, deu início à necessidade em conhecer quais são as ferramentas utilizadas pelos professores e alunos do Ensino Médio em relação à aquisição das habilidades e competências para a formação do leitor crítico na última etapa da educação básica. Convém ressaltar, que ensinar por si só não é uma tarefa fácil, e desenvolver competências para tornar-se um leitor crítico é um processo que exige tempo e determinação, que não se limita à sala de aula, nem tampouco ao professor de Língua Portuguesa, mas deve ser constante na vida do estudante, pois, trata-se da necessidade de ampliar a criticidade dos alunos, para que se tornem verdadeiros cidadãos atuantes na sociedade.

Sendo assim, afirmo que enquanto futura professora de Língua Portuguesa, senti-me ainda mais atraída pela minha futura profissão e poder atuar na educação básica, tendo em vista que, este estudo se propôs acima de tudo a defender a ideia de que a escola, por intermédio do professor são corresponsáveis por incentivar o hábito da leitura crítica

contribuindo assim para a efetiva formação cidadã do público que atende, isso enaltece a qualquer um que se proponha a ensinar.

Portanto, considerando-se a escola como campo da pesquisa, onde foram apontadas algumas sugestões como: a leitura compartilhada, literatura em quadrinhos e biblioteca ao ar livre, que podem vir a compor futuras práticas dos professores da referida escola, sem desmerecer as ações que já se encontram sendo implementadas pelos docentes. As orientações que compõem esta monografia também se destinam à apreciação da comunidade escolar de Parintins, servindo como alicerce para futuras ações que envolvam a leitura na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEB, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Traduzido por Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. (Org.). **Projetos de incentivo à leitura: relatos de experiência**, 1. ed. Parintins: Gráfica João XXIII, 2013.

CASTELO-PEREIRA, Leda Tessari. **Leitura de Estudo: Ler para aprender e estudar para aprender a ler**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

CUNHA, Maria Isabel de. **O bom professor e sua prática**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 7. Ed. São Paulo, Cortez/ Campinas, Autores Associados, 1984.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [...]

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Técnicas de pesquisa. In:_____. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2008. p.105 – 127.

GRAÇA, Margarida Maria Vieira Tomaz. **Contributos para a reflexão:** a formação de leitores literários em contexto escolar. Dissertação de Mestrado/Área de especialização em Educação e Leitura. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOUAISS, Antônio. **Mini Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática.** Campinas, SP: Pontes: Editora na Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989 (Linguagem-ensino)

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto, In **Leitura em crise na escola: as alternativas metodológicas.** ZILBERMAN, Regina (org.) – 6ª Ed - Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, p. 51-62.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994 (coleção primeiros passos).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **De olhos abertos:** reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

SOLÉ, Isabel, **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

TELLES, Tenório. (org). **Leitura:** conceito e literatura. Manaus: Editora Valer, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** a acadêmica, a da ciência e da pesquisa. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Sites consultados:

Disponível em:

<<https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/finlandia-um-pais-amigo-da-leitura/>> Acessado em: 09 de novembro de 2017.

<[bblioo.cartacapital.com.br/quem-esta-estimulando-a-leitura-no-amazonas/](http://biblioo.cartacapital.com.br/quem-esta-estimulando-a-leitura-no-amazonas/)> Acessado em: 09 de novembro de 2017.

<<https://veja.abril.com.br/educacao/habito-de-leitura-cai-no-brasil-revela-pesquisa/>> Acessado em: 09 de novembro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (ALUNOS)

Objetivo geral: Conhecer as habilidades e competências para a formação de um leitor crítico no Ensino Médio.

Parte I: Identificação do pesquisado

Nome: _____

Endereço: _____

Escolaridade: _____

Parte II: Questões

1º Você sabe o que vem ser o conceito de leitura crítica?

2º Na sala de aula você já foi orientado a desenvolver e escrever uma leitura crítica?

3º Como é trabalhada a leitura e a produção de textos em sala de aula?

4º Você costuma ter orientação para refletir e escrever um texto crítico?

5º Você sabe quais são as habilidades que você deve desenvolver para fazer uma leitura crítica?

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Objetivo geral: Conhecer as habilidades e competências para a formação de um leitor crítico no Ensino Médio.

Parte I: Identificação do pesquisado

Nome: _____

Endereço: _____

Escolaridade: _____

Tempo de atuação no magistério: _____

Parte II: Questões

1º Qual a sua concepção de leitura crítica?

2º Quais são as habilidades e competências que você acha que devem ser trabalhadas para despertar no aluno uma leitura crítica?

3º Qual é o tempo que você disponibiliza para desenvolver leitura crítica em sala de aula?

4° Quais são os tipos de leituras que você costuma utilizar para desenvolver o seu potencial crítico como profissional?

5° Quais são os recursos didáticos que você disponibiliza para que seus alunos possam refletir sobre o que é ser um leitor crítico?

6° Você costuma propiciar a realização de produção de texto dos alunos e estimular a leitura crítica?
